

{ 3 MONOGRAFIAS

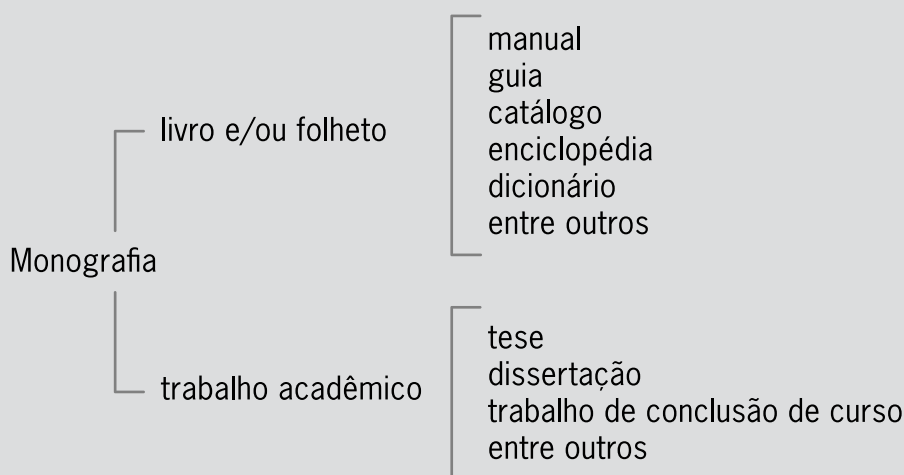
O termo “monografia” provém da junção das palavras *monos* e *graphein*, ambas de origem grega, que significam, respectivamente, “único” e “escrita”. Assim, a monografia implica a escrita de um trabalho único, com foco em um tema específico (PESCUMA; CASTILHO, 2003; LIMA, 2008). Para Marconi e Lakatos (2009, p. 235), monografia é “[...] um estudo sobre um tema específico ou particular com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos”.

Considerando a origem e a evolução do uso do termo, a palavra “monografia” passou a contar, além do sentido estrito supracitado, com um sentido lato, que designa o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação ou pós-graduação *lato sensu*.

De acordo com a NBR 6023:2018, monografia é um “[...] item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte, ou que se pretende completar em um número preestabelecido de partes separadas”. Dessa forma, inclui, em seu escopo, o livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, entre outros) e o trabalho acadêmico (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, entre outros).

Nesta seção, serão tratados os trabalhos acadêmicos – textos monográficos produzidos na academia ao longo de cursos de graduação e pós-graduação –, importantes na formação discente por representar um instrumento utilizado para o registro das produções relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão (ATHAYDE, 2008; MICHEL, 2009).

Figura 1 – Tipos de trabalhos monográficos



Fonte: elaborado pelos autores.

3.1 TRABALHOS ACADÊMICOS

Os tipos de trabalhos acadêmicos mais frequentes são: projeto de pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dissertação, tese, memorial acadêmico e relatório de pesquisa.

O TCC é o produto final monográfico dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Porém, haja vista a existência de diferentes áreas de conhecimento, nem todo produto final de curso é monográfico. Na UEMG, cada curso define, em seu Projeto Pedagógico, os tipos de trabalhos aceitos relacionados aos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo de sua trajetória acadêmica.

É o caso, por exemplo, de cursos da Escola de Música, em que o produto final pode apresentar vários formatos, ou seja, pode ser um método de ensino, uma música, um concerto fundamentado, um CD, DVD, *site* na internet, a construção de um instrumento musical, editar partituras inéditas, entre outros. Já na Escola Guignard, os produtos finais devem apresentar uma parte escrita aliada a outros formatos, como vídeos, vídeos-instalações, *performances*, curtas, documentários e quaisquer outros produtos que sejam parte do resultado, ou processo da pesquisa. Nos cursos da Escola de Design, por sua vez, o produto final pode ter caráter monográfico, estar centrado em áreas de projetos teórico-práticos, ou ser apresentado na modalidade projeto, de natureza experimental ou comercial.

Os trabalhos monográficos, nas diferentes áreas do vasto campo da ciência, apresentam, via de regra, uma estrutura similar a qual será tratada no presente manual.

Os trabalhos acadêmicos desenvolvidos no âmbito dos cursos da UEMG deverão apresentar, além da estrutura disposta no item 5 deste livro, elementos padronizados conforme Apêndice A, a fim de promover a identidade da instituição.

Cabe ressaltar, no entanto, que é importante que o aluno se oriente também pelo modelo de trabalho acadêmico indicado por seu orientador e/ou pela coordenação de seu curso, pois cada um poderá possuir especificidades.

3.1.1 Projeto de pesquisa

Projetos explicitam um planejamento e devem reunir um conjunto de elementos para estruturar um plano de execução e operacionalizar a aplicação de recursos de qualquer natureza. Os projetos de pesquisa, pela sua natureza científica, uma vez que são a etapa inicial da pesquisa científica, têm uma estrutura própria. Conforme Rudio (2007), devem responder às seguintes questões: O que fazer? Por que, para que e para quem fazer? Onde fazer? Como, com que, quanto e quando fazer? Com quanto fazer? Como pagar? Quem vai fazer?

Dessa forma, os principais elementos que os compõem são: capa e folha de rosto com informações sobre autoria, título do trabalho, instituição, local e data; justificativa; definição do problema e hipóteses, área para a execução do projeto, instrumentos e plano para a coleta de dados; fases do projeto e cronograma; e previsão das despesas.

3.1.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

De acordo com a NBR 14724:2011, o trabalho de conclusão de curso é o “[...] documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador”. Também conhecido como “monografia de conclusão de curso”, é um trabalho destinado a cumprir uma obrigação acadêmica e de caráter de iniciação científica, em essência, delimitado, estruturado e desenvolvido em torno de um único tema ou problema. Constitui o produto de leituras, observações, investigações, reflexões e críticas desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Por ser uma primeira experiência de relato científico, o TCC constitui-se numa preparação metodológica para futuros trabalhos de investigação.

3.1.3 Dissertação

Trata-se de um trabalho monográfico final exigido para a obtenção do título de mestre, apresentado/defendido perante uma banca de avaliação composta, em geral, por três professores doutores. A dissertação pode ser resultado de um estudo teórico sobre uma questão escolhida ou de um estudo experimental que tenha envolvido algum tipo de pesquisa empírica com coleta de dados por meio de entrevistas/questionários/formulários, experimentos laboratoriais ou de uma pesquisa documental e/ou histórica (MAFRA, 2011).

De acordo com Mafra (2011, p. 28):

O Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação, que propõe normas para a pós-graduação, traça as características gerais da dissertação de mestrado:

Art. 9º – A dissertação de mestrado deverá evidenciar conhecimento da literatura existente e a capacidade de investigação do candidato podendo ser baseada em trabalho experimental, projeto especial ou contribuição técnica.

A dissertação apresenta argumentos, ideias, fatos, opiniões (especialmente dos participantes da pesquisa empírica, caso ela aconteça) para que o tema nela abordado e a questão investigada possam ser conhecidos em vários de seus aspectos (FIGUEIREDO, 2008). Sendo assim, é um trabalho de caráter científico que trata temas em maior extensão e produz uma reflexão em profundidade maior do que uma monografia (LAKATOS; MARCONI, 2010).

3.1.4 Tese

Trata-se de um trabalho monográfico, exigido para a obtenção do título de doutor e defendido perante uma banca de avaliação do trabalho constituída, em geral, por cinco professores doutores. A tese é resultado de uma pesquisa teórica, de campo, documental ou de um experimento de laboratório sobre uma questão escolhida e discorre sobre um tema único, específico e delimitado (MAFRA, 2011; SEVERINO, 2011).

Segundo Severino (2011), a tese de doutorado pode ser considerada o tipo que melhor representa um trabalho científico monográfico. Em geral, uma tese de doutorado apresenta um problema (teórico ou prático) resultante de um trabalho de pesquisa de uma determinada área do conhecimento que utiliza instrumentos metodológicos específicos. A contribuição da tese em torno do tema e da questão investigada deve ser original e representar avanço nos conhecimentos da área científica na qual se situa.

É escrita de maneira inédita e original, o que demonstra um conhecimento vasto do autor/pesquisador que a elaborou (FIGUEIREDO, 2008) e se distingue da monografia e dissertação.

De acordo com Mafra (2011, p. 34):

O artigo 10º do Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação dispõe sobre a tese o seguinte:

Art. 10º – A tese de doutorado deverá ser elaborada com base em investigação original, devendo representar trabalho de real contribuição para o tema escolhido.

Uma tese possui uma extensão maior que uma dissertação, apresenta a exposição, análise e interpretação dos dados coletados em uma pesquisa empírica e/ou teórica. Sendo assim, requer que o pesquisador se debruce sobre literatura científica que aborde o tema escolhido para a construção de um trabalho que contribua para os conhecimentos existentes (MARCONI; LAKATOS, 2010).

3.1.5 Memorial acadêmico

O objetivo desse documento é fazer um breve resumo de toda a vida acadêmica do aluno. Segundo Rego (2014), nele é possível desenvolver ideias, explicar trabalhos e conquistas. Assim, o próprio sujeito apresenta quem ele é e avalia, de maneira crítica, sua relação com a área de estudo.

Alguns memoriais são limitados a apenas cinco páginas, como um currículo mais detalhado. E outros, para universidades públicas, podem chegar a 20 páginas.

Os memoriais têm longa tradição acadêmica no Brasil, sendo utilizados também por professores universitários para fins de concursos ou de progressões ao longo das suas carreiras.

A ideia principal de sua elaboração é semelhante à de um currículo, porém com maior detalhamento da vida acadêmica, científica e até cultural. Normalmente, os memoriais são escritos na primeira pessoa do singular. A própria palavra memorial relativiza com memórias. Portanto, esse documento deve ser um breve resumo sobre seus feitos. É pertinente realizar uma análise reflexiva geral sobre toda a sua formação.

3.1.6 Relatório de pesquisa

O relatório de pesquisa é a exposição geral de toda a pesquisa realizada a partir do seu planejamento, seguido dos processos metodológicos utilizados, das análises e interpretações dos dados colhidos até a conclusão. Tem como objetivo dar toda informação com detalhes dos resultados apresentados na pesquisa.

Marconi e Lakatos (2010) afirmam que o relatório de pesquisa deve se apresentar com base na lógica, na precisão e na imaginação do autor, de uma forma simples, clara, objetiva, concisa e coerente. No seu estilo de linguagem, o autor deve manter expressões impessoais, na terceira pessoa, para descrever e explicar os fatos, sem utilizar-se de frases qualificativas ou valorativas com a intenção de convencer o leitor.

O relatório de pesquisa deve abordar quatro itens relevantes, sendo eles: a apresentação do problema do qual se trata o estudo; o desenvolvimento da pesquisa, que abrange plano de estudo, método de manipulação das variáveis (em se tratando de estudos experimentais), natureza da amostra, técnicas de coletas de dados e métodos das análises estatísticas; os resultados; e, finalmente, as conclusões deduzidas dos resultados alcançados.

Gil (2010) explica que o relatório da pesquisa pode apresentar-se de diferentes formatos dependendo da classificação e propósito da pesquisa. Se a pesquisa tem propósito rigorosamente de caráter científico com dados quantitativos, em que os resultados são organizados em tabelas e submetidos a testes estatísticos, o relatório deverá apresentar-se de forma semelhante aos de pesquisas experimentais, seguindo seus parâmetros: uma introdução (a problematização do tema, contextualização, delimitação, justificativa da pesquisa e seus benefícios, objetivos), revisão bibliográfica (conceitos, fundamentação teórica e o estado da arte), em seguida, materiais e métodos empregados na pesquisa, a apresentação dos resultados alcançados, sua discussão e uma conclusão. As pesquisas qualitativas têm como objetivos alcances acadêmicos ou profissionais. Conforme o objetivo da pesquisa, se de propósito acadêmico-científico, o relatório deve seguir os parâmetros da pesquisa experimental anteriormente descrita. Quando a intenção da pesquisa for de natureza qualitativa, a partir de dados coletados com propósitos profissionais (pesquisa de mercado, *survey*, entre outros) elabora-se uma introdução sintética, seguida de uma apresentação das informações básicas da realização da pesquisa e, por último, uma apresentação dos resultados baseados em aspectos quantitativos.